

COMUNICADO 03/2016

FUNDAMENTAL I e II

MAUÁ, 15 DE AGOSTO DE 2016

**Para facilitar a comunicação entre escola e família, os comunicados serão disponibilizados semanalmente no site do colégio. Juntamente com estes, algumas dicas e avisos importantes. Faça disso um hábito e visite semanalmente o site do colégio.**

## **CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE**

**Acontece nessa sexta-feira, dia 19 de Agosto a nossa campanha de doação de sangue! Não fique fora dessa. Participe!!**

**Horário: 09h00min às 16h00min**

**Não se esqueça de trazer um documento com foto!!!**



### **- APOIO PEDAGÓGICO -**



Família: O apoio pedagógico terá início na próxima semana. Verifique na agenda do seu filho se há uma convocação, especificando os dias e horários do reforço escolar. Esse apoio é destinado apenas para alunos convocados, de acordo com orientações das professoras. É importante salientar que a participação dos alunos convocados é de extrema importância para o bom andamento das atividades escolares. Contamos com a colaboração de todos!

## Como ajudar seu filho a lidar com erros e fracassos



**Especialistas mostram que reconhecer o fracasso é melhor do que passar a mão na cabeça e poupar seu filho**

**Pais devem conversar honestamente com os filhos sobre seus fracassos, sem transformar o ocorrido em uma grande tragédia ou mascarar-lo como uma vitória.**

Provavelmente, você já ouviu o samba “Volta por Cima”, de Paulo Vanzolini. Ao menos o refrão que muitos costumam cantarolar: “Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima”. Pois o compositor ficava bravo ao ver que as pessoas decoravam apenas essa parte. Em entrevista, quando ainda vivia, chegou a dizer: “Ninguém entendeu o meu samba. A frase mais importante vem antes: Reconhece a queda e não desanima. Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima”. Não é que o biólogo e sambista estava certo?

Pesquisas científicas indicam que, para aprender com um erro ou fracasso e evitar que ele se repita, o primeiro passo é mesmo esse: assumir a sua responsabilidade no episódio e pensar no que poderia ter sido mudado para alterar o resultado.

Pena que não é bem isso o que costumamos fazer... Qual pai, por exemplo, diz ao seu filho depois de perder um jogo de futebol importante: “Você errou muitos passes, meu amor, não mereceu mesmo ganhar, tem de treinar mais”? Soa até cruel, né? É bem mais comum a criança ouvir frases como: “Tudo bem, o importante é competir”, ou “Aquele juiz apitou mal demais o jogo”, ou ainda “Você é ótimo, não se preocupe, vai ganhar na próxima”. Isso porque, durante várias décadas, acreditou-se que era importante manter a autoestima das crianças em alta e elogiar sempre sua performance para encorajá-las. Mas esses conceitos começam a ser questionados.

A psicóloga americana Carol Dweck, da Universidade de Stanford, fez vários estudos para entender como o ser humano lida com o fracasso. Alguns deles resultaram no livro *Mindset, the New Psychology of Success* (Modelos Mentais: a Nova Psicologia do Sucesso, ainda sem tradução no Brasil). Ela estava interessada em saber por que algumas pessoas reagem bem às derrotas. “Tem gente que perde o emprego ou termina um relacionamento e consegue aprender algo com a experiência. Outras sentem que são destruídas e passam a se sentir incompetentes.” Em seus estudos, Carol entendeu que as pessoas se percebem de formas diferentes, e que o modo como elas são educadas, incentivadas e treinadas pode reforçar uma maneira ou outra de se perceber. Segundo ela, pessoas de mentalidade mais fixa, que acreditam ter nascido ou não com determinada capacidade, quando falham, acham que não são inteligentes. Já as que acreditam que podem se desenvolver e melhorar, quando falham, obviamente não ficam felizes, mas entendem que podem aprender com os erros e fazer diferente na próxima vez.

A boa notícia é que é possível mudar de modelo mental. “É difícil, na sociedade competitiva em que vivemos abrir lugar para o erro, o fracasso. Mas o erro tem de ser visto como uma informação. Ele

é o aviso de que, daquela forma, o resultado não é alcançado, que é preciso empenhar-se mais, treinar mais ou mudar de estratégia", diz Magdalena Ramos, terapeuta especializada em casal e família e autora do livro *E Agora, o que Fazer? A Difícil Arte de Educar os Filhos*. Segundo ela, colocar ênfase demais no acerto, na performance, pode levar as crianças a se retraírem, a terem medo de tentar para não errar. **"O erro faz parte do processo de aprendizado, não é um fracasso em si mesmo.** Cientistas, por exemplo, tentam e falham constantemente, testam hipóteses, esse é o caminho do conhecimento", diz.

## DICAS

\* **Seja sincero** - "Quando a gente entra num jogo ou se propõe uma atividade, quer ganhar e acertar, obviamente. Existe essa expectativa", diz Magdalena. Por isso, não adianta, depois do fracasso, tentar reduzir a importância da atividade ou da competição e dizer que "aquilo era só para se divertir". Nessas horas, o melhor a fazer é acolher a frustração da criança e não dourar a pílula. Aceite sua tristeza, ajude-a a elaborar o que houve e tente apontar caminhos: o que será que ela poderia fazer diferente na próxima vez?

\* **Dê bom exemplo** - Os pais sempre servem de modelo, é de suas atitudes que as crianças aprendem. Como você reage quando erra ou fracassa? "Pais que assumem uma postura infalível, não aceitam críticas, competem por tudo e se cobram constantemente passam esse modelo", diz Magdalena. Já aqueles que ao errar pegam mais leve e dizem: "Puxa, errei, vou começar de novo", vão ensinar aos filhos que isso faz parte da vida, que cair não é o fim do mundo: a gente revê o que houve e se levanta.

\* **Lembre que talento pode ser desenvolvido** - Uma criança pode ter um talento inato, ter muita facilidade ou aptidão para determinada atividade. Mas isso não quer dizer que deve se dedicar apenas ao que faz facilmente. Exercitar-se, treinar sempre levam a uma melhora. E cultivar a persistência será útil para seu filho. "Vale a pena mostrar às crianças que empenhar-se numa tarefa, mesmo que não seja fácil, e obter sucesso, também pode ser muito gratificante", diz Magdalena. A ideia de que o talento pode ser desenvolvido, leva a uma postura mais flexível, permite arriscar mais, ter menos medo do erro, uma vez que se acredita na capacidade de aprendizado. Já quem acha que se nasce ou não com aquele talento tende a não se arriscar uma vez que conseguiu algo, não lida bem com obstáculos e costuma ignorar feedbacks, porque considera qualquer crítica a seu comportamento ou capacidade, uma crítica a sua pessoa.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/vamos-tente-outra-vez-789589.shtml>

A tenciosamente, a C oordenação.